

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID 19 NA OBESIDADE INFANTIL

Thalía Gomes da Silva¹

Christina Souto Cavalcante Costa²

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), obesidade é o excesso de gordura corporal que pode causar prejuízos à saúde. Esta comorbidade é considerada um problema de saúde pública devido sua grande prevalência inclusive nas menores faixas etárias. No contexto infantil, foi observado um aumento no sobrepeso nas últimas décadas e com a pandemia da COVID-19 esse número se intensificou. Muitos fatores contribuíram para esse aumento como a mudança forçada dos hábitos de vida devido a restrição social e o maior tempo de exposição a telas. Esse avanço negativo é preocupante devido grandes prejuízos biopsicossociais relacionados a essa comorbidade infantil além da maior probabilidade da criança se tornar um adulto obeso e estar vulnerável a outras condições prejudiciais. Este trabalho tem como objetivo analisar o aumento da obesidade infantil no cenário pré e pós pandemia e os seus fatores contribuintes. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos selecionados entre o período de 2018 a 2023 da plataforma Pubmed com os descritores childhood obesity e COVID-19. Como critérios de inclusão os determinantes para obesidade infantil e como critério de exclusão a obesidade nos adolescentes e determinantes genéticos. A obesidade infantil é uma condição resultante de fatores genéticos e ambientais que causa grandes prejuízos para vida do indivíduo, diagnosticá-la e identificar a sua etiologia é importante para um bom prognóstico do paciente. Segundo o SISVAN durante a pandemia houve um aumento de mais de 8% no número de crianças em sobrepeso. Durante o período de 2019 a 2021 o isolamento social mudou o comportamento infantil cotidiano, as crianças cessaram as atividades práticas que eram de costume na escola e aumentaram o tempo de tela em casa, além de um maior consumo de alimentos ricos em gorduras e açúcares pelo mecanismo de recompensa e fomento da ansiedade. O contato maior com a família também teve um grande impacto pelo exemplo de hábitos dos pais que costumam ter a cultura de que comidas palatáveis (e mais calóricas) são sinais de cuidado e que gordura é sinônimo de fortaleza. Esses fatores comportamentais são de grande impacto para o estado metabólico infantil e agem diretamente na balança energética (calorias ingeridas x gastas) afetando a homeostase energética. Os prejuízos do sobrepeso vão além da

¹ Discente na Centro Universitário de Mineiros campus Trindade. E-mail: Thalía.gomess29@academico.unifimes.edu.br

² Docente na Centro Universitário de Mineiros campus Trindade. E-mail: christina.souto@unifimes.edu.br

vida infantil. Crianças obesas tem maior probabilidade de se tornarem adultos obesos e desenvolver doenças cardiovasculares, diabetes, dislipidemias e outras comorbidades, além de se tornarem grupo de risco de morbimortalidade para outras doenças e infecções como houve com COVID-19. As estatísticas comprovam que no cenário pré e pós pandemia houve grandes modificações nos índices de obesidade infantil. As maiores causas estão relacionadas às mudanças de estilo de vida que ocorreram nesse período. Atualmente de forma global esse quadro é considerado um problema de saúde pública devido grandes prejuízos para vida do indivíduo e para saúde como um todo. Assim é importante reconhecer os fatores modificáveis para que sejam implementadas políticas públicas efetivas de incentivo para redução do índice de obesidade infantil.

Palavras-chave: Obesidade infantil. Sobrepeso infantil. COVID-19